

Perante o fenômeno

No desenvolvimento das tarefas doutrinárias, colocar o fenômeno mediúnico em sua verdadeira posição de coadjuvante natural da convicção, considerando-o, porém, dispensável, na construção moral a que nos propomos.

A Doutrina Espírita é luz inalterável.

*

Conduzir as possibilidades de divulgação do Espiritismo, em qualquer setor, no trabalho da evangelização, conferindo-lhe preferência sobre a ação fenomenológica.

Ante os imperativos da responsabilidade moral, todo fenômeno é secundário.

*

Atingir outros estados de compreensão das verdades que nos enriquecem a fé, acatando as aspirações dos metapsiquistas, dos parapsicólogos e dos estudiosos acadêmicos em geral, sem,

contudo, comprometer-se, demasiado, com os empreendimentos que lhes digam respeito.

Viver segundo o Evangelho — eis a nossa necessidade fundamental.

*

Jamais partilhar de assembleias espíritas visando únicamente a sucessos espetaculares.

As manifestações mediúnicas não são a base essencial do Espiritismo.

*

Descentralizar a atenção das manifestações fenoménicas havidas em reuniões de que participe, para deter-se no sentido moral dos fatos e das lições.

Na mediunidade, o fenômeno constitui o envolvimento externo que reveste o fruto do ensinamento.

*
*
*

"Irmãos, não sejais meninos no entendimento..." — Paulo.

(I CORÍNTIOS, 14:20.)

